Trabalho Científico decorrente da Dissertação de Mestrado

Universidade Leonardo Da Vinci - Asunción – Paraguay.

ADRIANA GUERRA DE MORAIS ROCHA

O ENSINO DA PRODUÇÃO DE TEXTO NA EJA: Concepções e práticas dos professores de Língua Portuguesa.

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao Programa de Pós-Graduação e Extensão Universitária. Mestrado em **Ciências da Educação,** área de concentração: Educação. Curso de Mestrado em Ciências da Educação.

Período: Janeiro de 2014 a Julho de 2016.

Orientadora: Drª. Arly Concepción Robledo Cabañas

Coorientadora: Drª Maria das Graças Andrade Ataide de Almeida

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo mostrar como a prática de produção de textos pode potencializar um aprendizado crítico reflexivo para alunos da EJA. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa, com princípios de pesquisa-ação, utilizando como técnica de coleta de dados a observação participante e o diário de campo. Realizada em uma escola da rede estadual de Iporá-GO, com alunos da EJA, a pesquisa analisou a produção de textos como instrumento significativo para o aprendizado crítico e reflexivo dos alunos, dentro de uma proposta metodológica dialógica, por meio da qual os alunos são convidados a participar do processo de aprendizagem a partir de seus conhecimentos e produções, seguindo uma abordagem sócio construtivista. Os resultados mostraram que a participação dos alunos da EJA no processo de produção de textos pode viabilizar um melhor aprendizado nas várias etapas necessárias para tal produção.

Palavras-chave: Produção de textos. Reescrita. Professor.

TEACHING TEXT PRODUCTION AT EJA: Conceptions and practices of Portuguese Language teachers

Abstract

This monograph aims to show how the practice of text production can enhance reflective critical learning for EJA students. Therefore, a qualitative research was carried out with action research principles, using participant observation and a field diary as a data collection technique. Carried out in a state school in Iporá-GO with EJA students, the research analyzes the production of texts as a significant instrument for students' reflective critical learning, within a dialogic

methodological proposal through which students are invited to participate of the learning process from their knowledge and productions following a socio-constructivist approach. It also shows that the participation of EJA students in the text production process can enable better learning from the various steps required for such production.

Keywords: Text production. Rewrite. Teacher.

ENSEÑANZA DE LA PRODUCCIÓN DE TEXTOS EN EJA: CONCEPCIONES Y PRÁCTICAS DE LOS PROFESORES DE LENGUA PORTUGUESA

Resumen
Esta monografía tiene como objetivo mostrar cómo la práctica de la producción de textos puede mejorar el aprendizaje crítico reflexivo para los estudiantes de EJA. Por lo tanto, se realizó una investigación cualitativa con principios de investigación-acción, utilizando la observación participante y un diario de campo como técnica de recolección de datos. Realizada en un colegio público de Iporá-GO con alumnos de EJA, la investigación analiza la producción de textos como instrumento significativo para el aprendizaje crítico reflexivo de los alumnos, dentro de una propuesta metodológica dialógica a través de la cual se invita a los alumnos a participar del proceso de aprendizaje desde su conocimientos y producciones siguiendo un enfoque socioconstructivista. También muestra que la participación de los estudiantes de EJA en el proceso de producción del texto puede permitir un mejor aprendizaje de los diversos pasos requeridos para dicha producción.

Palabras clave: producción de textos. Volver a escribir. Maestro.

Introdução

O Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) tem, dentre outros, o desafio de ensinar o seu aluno a ler, a compreender e a produzir textos. Assim, a prática pedagógica com projetos de leitura e de produção de gêneros discursivos, que representam as práticas sociais, mostra-se possível mesmo em escolas com poucos recursos financeiros.

Na realidade da EJA, trabalhar as atividades de construção textual escrita é considerá-las a partir da relação entre estruturas sociais, práticas sociais e eventos sociais. Nessa relação, o discurso, juntamente com outros elementos sociais como: ação e interação, os valores, hábitos e costumes das pessoas, se articulam de forma a construir as práticas sociais que são responsáveis por estabelecer um elo entre estruturas e eventos.

O processo de ensino da escrita se torna, ainda, mais complexo se observado dentro do seguinte contexto: a Educação de Jovens e Adultos. Na EJA, modalidade da Educação Básica destinada àqueles que não puderem realizar seus estudos na idade própria (Lei de Diretrizes Bases – LDB, 1996, art.37), encontram-se realidades e maneiras de ser as mais diversas.

Simplificando a ideia de que o desenvolvimento humano terminaria na adolescência, esses alunos que retornam aos estudos, que chegam à escola com crenças e valores praticamente construídos, embora apresentem um "tempo de aprendizado" diversificado de um adolescente, possuem mais experiências de vida que esse e podem ser detentores de uma grande quantidade de conhecimentos.

Reavendo os aspectos da produção textual, não é possível desligar a produção desse aluno da EJA e das relações entre o discurso, sociedade e das ideias sobre a reprodução de poder e de desigualdade social. Essas relações estão presentes no trato com a escrita: "saber escrever", juntamente com "saber ler" são postos como fatores de discriminação, de diferenciação e de acentuação da desigualdade social.

O ensino de Língua Portuguesa, na Educação de Jovens e Adultos – EJA, pautado na perspectiva discursiva, requer práticas pedagógicas baseadas no uso da linguagem em situações reais de comunicação, objetivando-se a leitura e a produção dos gêneros do discurso. Para isso, faz-se necessário uma redefinição do papel do professor em relação à sua concepção de linguagem no processo de ensino-aprendizagem.

O professor, assim, profissional da educação do século XXI, sujeito histórico detentor de uma estrutura de conhecimentos e discussões acumuladas no tempo, deveria transparecer solidez ou mesmo tranquilidade em seu trabalho. No entanto, o que se constata é o oposto: o professor, em sua atuação, caminha desde um mal-estar a uma crise de responsabilidade frente aos insucessos.

Sabemos, entretanto, que, embora gratificante para muitos, produzir textos eficientes não é fácil para ninguém. Além desse fator, há outras dificuldades para se chegar a esse objetivo. Uma delas se deve a que, muitas vezes, a escola e a família não proporcionam ao aluno um contato sistematizado com bons materiais de leitura e com adultos leitores, ou com situações que exijam práticas de leitura e de escrita. Outra se liga ao fato de algumas escolas oferecerem, ainda hoje, um ensino de produção de texto centrado no professor, isto é, o aluno redige para o professor, tentando atender à solicitação que lhe é feita: produzir textos que partem de temas e que devem ter clareza, coesão, coerência, concisão e estilo, lembrando que, acima de tudo, devem ter rigor gramatical.

No entanto, o primeiro passo a ser dado pelo professor é buscar respostas para perguntas como estas: Como eliminar a insegurança e a angústia do aluno em relação ao ato de escrever? Como formar um aluno-escritor competente, capaz de reconhecer diferentes tipos de textos e gêneros textuais e de escolher aquele que é apropriado aos seus objetivos numa determinada situação? Como formar um aluno-escritor capaz de perceber se seu texto está confuso,

incompleto, sem sentido, se está de acordo com o gênero escolhido? Como perceber se é capaz de revisá-lo e reescrevê-lo até considerá-lo adequado aos seus objetivos?

Uma consequência disso são as atividades de produção do texto escrito e a aula de redação vistas como um "terror", também, pelos professores, e não apenas pelos alunos. Esses professores, em princípio, justificam essa sua impressão como o resultado da falta de estrutura e de condições adequadas para o desenvolvimento dessa atividade nas aulas de Língua Portuguesa: material didático precário, salas de leitura mal aparelhadas e salas de aula numerosas que impossibilitam um trabalho efetivo relacionado à produção textual escrita, com a elaboração de uma adequada sequência de atividades e dinâmica de produção, correção e reescrita de textos.

Para tanto esse trabalho de pesquisa justificou-se pela necessidade de se pensar, em linhas gerais, a produção do texto escrito realizada por esses alunos, homens e mulheres que frequentam as salas da EJA na etapa referente ao Ensino Médio, no sentido de favorecer ao professor possibilidades de direcionar ou redirecionar caminhos em sua prática. Raramente, a prática da redação e o seu produto, o texto, são identificados pelos alunos como um momento de interação com um interlocutor ou com o mundo. Partiu-se da seguinte questão-problema: Como a produção de textos pode contribuir para a construção de uma visão crítico-reflexiva dos estudantes da EJA?

Tratou-se de pesquisa qualitativa com princípios de pesquisa ação, utilizando como técnica de coleta de dados a observação participante e o diário de campo, realizada em uma escola da rede estadual de Iporá com alunos da EJA.

A dissertação apresenta-se em quatro capítulos. O primeiro capítulo descreve o histórico da EJA – Brasil, bem como o Ensino da Língua Portuguesa – matriz curricular – EJA, citando ainda sobre o papel do professor no contexto do Ensino da Língua Portuguesa; o segundo capítulo caracteriza a afetividade e vínculo professor/aluno; o terceiro capítulo explicita os procedimentos metodológicos abordando dados da pesquisa e campos da pesquisa; o quarto capítulo apresenta os resultados e discussão e, finalizando nas considerações finais, mostra que os objetivos foram alcançados, seguidos das referências que nortearam o estudo.

Objetivo Geral

- Conhecer as potencialidades da prática de produção de textos no processo de aprendizagem crítica e reflexiva dos alunos da EJA.

Objetivos Específicos

- Investigar o papel da (não) leitura e produção textual na EJA;
- Discutir a produção de textos na educação de jovens e adultos;
- Organizar o processo de produção de textos com alunos da EJA, a partir de uma perspectiva sócio construtivista;
- Avaliar o trabalho da leitura numa escola de EJA em Iporá-GO.

Metodologia

Tratou-se de pesquisa qualitativa com princípios de pesquisa ação, utilizando como técnica de coleta de dados a observação participante e o diário de campo, realizada em uma escola da rede estadual de Iporá, com alunos da EJA.

Resultados

A utilização dos princípios da pesquisa-ação evidenciou que as transformações no ambiente envolvem pesquisador e pesquisados. Na escola trabalhada, a pesquisa e a produção de textos com alunos da EJA se constituíram em um trabalho inovador para aqueles alunos, que, por sua vez, demonstraram interesse desde o primeiro instante, pois durante e após a produção, puderam se perceber como agentes produtores de conteúdos.

A observação participante e o diário de campo possibilitaram verificar que aqueles estudantes escreviam melhor quando os gêneros textuais estão ligados ao seu cotidiano; por isso, o professor deve privilegiar aqueles que aparecem com mais frequência em sua realidade social e em seu universo escolar, como notícias de jornal, editoriais, cartas argumentativas, contos, romances.

As produções textuais realizadas pelos alunos mostraram o quanto é necessário considerar esses interesses, as experiências e também expectativas dos educandos, além de confirmar que a participação ativa no processo de ensino e aprendizagem se reflete em melhores resultados.

Esta pesquisa encontra-se composta por várias etapas, quais sejam, observação participante, anotações (diário de campo), diálogos, planejamento e ação. A ação se refere à produção de textos, com alunos da EJA, na perspectiva sócio construtivista, considerando as

experiências dos alunos, além dos conhecimentos adquiridos através das relações sociais desses sujeitos, para, assim, verificar como esta metodologia pode ser favorável ao aprendizado dos mesmos.

Os alunos que participaram da pesquisa frequentam do 3º ao 6º semestre da segunda etapa da Educação de jovens e Adultos na mesma escola. Os alunos que compuseram a pesquisa foram convidados e voluntários. A faixa etária desses alunos varia entre 18 a 50 anos de idade, os entrevistados são do sexo masculino e feminino.

O CEJA Dom Bosco tem como objetivo proporcionar a construção do conhecimento e a vivência de valores, usando uma metodologia dinâmica, crítica e desafiadora, procurando desenvolver na educação de seus alunos a capacidade criadora, o senso crítico e a consciência de sua função, tornando o processo educativo um meio de reflexão e transformação de seu contexto social.

Com relação à filosofia pedagógica, são cultivados valores éticos, morais e religiosos, inseridos na realidade universal, atenta as transformações sociais, num ambiente acolhedor que oferece espaço para a promoção da vida e para a dignidade voltada para a formação integral do ser humano.

Consta no PPP – Projeto Político Pedagógico do CEJA Dom Bosco – que a instituição se propõe a oportunizar condições para que o aluno se torne objeto do seu conhecimento e desenvolvimento, sendo capaz de observar, analisar, criticar, comprovar e apontar caminhos de transformação da realidade.

Aborda-se, ainda, neste PPP, que a educação é compreendia como um processo inerente ao ser humano e um direito essencial para sua realização e felicidade. Ela é um fator determinante da socialização, da integração das pessoas em seus mundos de vida social cotidiana. Sendo assim, a aprendizagem deve ser significativa e depende de uma motivação, isto é, o ser humano precisa tomar para si a necessidade e a vontade de aprender.

Os objetivos da Educação de Jovens e Adultos estão de acordo com os parâmetros curriculares nacionais, nos quais os alunos devem ser capazes de compreender o meio em que vivem, sabendo questionar a realidade, formular problemas e resolvê-los, utilizando, para isso, o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, ao selecionar procedimentos e verificar sua adequação.

Sobre o planejamento anual de Língua Portuguesa para a Educação de Jovens e Adultos, aponta-se que o seu objetivo geral está em criar condições para que o aluno desenvolva sua competência comunicativa, discursiva, sua capacidade de utilizar a língua de modo variado e

adequado ao contexto, às diferentes situações sociais, interessando-se em ampliar seus recursos expressivos, seu domínio da língua padrão, em sua modalidade oral e escrita.

É por meio da leitura e escrita que o aluno desperta para a interpretação dos fatos e ainda sente-se estimulado para desenvolver a aprendizagem, visto que a leitura se encarrega de amadurecer o intelecto. Os conteúdos selecionados estão de acordo com a realidade e necessidade dos alunos juntamente com a proposta curricular enviada pela Secretaria de Educação e os PCNs.

Nesta unidade de ensino, utiliza-se, no processo de aprendizagem dos alunos, os seguintes recursos: visuais, quadros, cartazes, materiais concretos, audiovisuais, televisão, computadores, vídeos cassetes. Acerca do uso desses recursos, são tomados os devidos cuidados, examinando-se previamente a maneira de usá-los.

Os procedimentos metodológicos aplicados pela instituição são: aulas expositivas, com apresentação de recursos de aprendizagem, envolvendo exposição de objetos, acontecimento, ilustrações, programação de vídeo, cartazes e material concreto, seminários, discussão, circular, cantinho de leitura e ortografia.

O sistema de avaliação se processa na verificação da aprendizagem no dia a dia do aluno, através de trabalhos individuais e em grupos, atividades em sala de aula, teste e avaliação bimestral.

Assim, o CEJA Dom Bosco tem buscado, através de um trabalho conjunto, integrado à comunidade, oferecer aos educandos, que são vistos como agentes ativos no processo ensino-aprendizagem, oportunidades de interação, socializando suas vivências, baseado no respeito mútuo ao pluralismo de ideias, favorecendo o livre pensar na construção do processo político-pedagógico.

Enquanto etapa do desenvolvimento da pesquisa, realizou-se a leitura e análise dos textos produzidos por alunos.

O primeiro texto a ser analisado pertence ao aluno A, do terceiro semestre da segunda etapa. O tema proposto para a produção foi *Bullyng*, para a modalidade de texto dissertação. Já no início do texto, o aluno apresenta repetição de ideias e palavras – o título constitui uma repetição do tema. Ao longo do texto, algumas palavras são repetidas (pessoas – 02 vezes), o que acontece em decorrência da restrição vocabular. As ideias são circulares, fragmentadas, passando de um assunto a outro sem concluir as ideias iniciais. Não se percebe a tese a ser desenvolvida e, muito menos, um planejamento do texto.

As marcas da oralidade são percebidas principalmente na falta de concordância verbal e nominal: “[...] Todos nois ja sofreu ou ainda sofre bullyng...”, “[...] Isso pode se melhorado

principalmente nas escolas". O aluno escreve da mesma forma como fala, nota-se uma falta de organização de ideias, mesmo para a oralidade. Fica evidente a falta de leitura, pois esta automatiza a escrita, amplia o vocabulário e as ideias, alargando a visão de mundo.

O texto está estruturado em apenas dois parágrafo, o que configura desconhecimento do aluno em relação à estrutura dissertativa. Não apresenta sinais de pontuação de forma adequada (ausência de vírgulas e pontos), configurando marcas da oralidade. Ao longo de todo o texto não se percebeu o atendimento às regras de acentuação gráfica em várias palavras, simplesmente as marcas de nasalização "não, educação e estão".

O segundo texto a ser analisado pertence ao aluno B, do quarto semestre da segunda etapa. O tema proposto para a produção foi *Medo* e a modalidade de texto pedida foi dissertação. Logo no título do poema percebemos a primeira marca de oralidade presente na grafia da palavra "medo grafada "mêdo". Outra marcação de oralidade está no terceiro verso, quando o aluno escreve "fazêrem", a palavra "fazer" não está concordando com "alunos de um colégio Por tanto tem medo de fazêrem uma apresentação" o que evidencia falta de concordância. As palavras "desespero", "frio" e "complicar" também evidenciam a interferência da oralidade na escrita, pois estão grafadas "desespero, friu e compricar", evidenciando a falta de leitura, pois esta auxilia na aquisição de vocabulário, na escrita e amplia a visão de mundo.

O terceiro texto a ser analisado pertence ao aluno C, do quinto semestre da segunda etapa. O tema proposto para a produção foi *Natureza* e a modalidade de texto a dissertação. No início do texto, logo no título, fica evidente a repetição do tema. Mas a estrutura do texto está bem disposta, apresentando um parágrafo para a introdução, dois para o desenvolvimento e um para a conclusão. O que pudemos observar é que o aluno sabe expor suas ideias e escrever de forma compreensível.

Neste texto, é possível encontrar palavras que mostram a interferência da oralidade na escrita, nas frases: "[...] muito escura e pirigosa...", "[...]que dava arepios...", "Por conta de enormis[...]", "[...]ao chegar procimo[...]", "[...]filhotes recém nacido[...]", "[...]qual direção agente ia[...]", "[...].cegurei com toda força[...]", "não sabia o que fazer[...]", "mas antes de morer[...]", "[...]e vei uma onça[...]". Analisando este texto, ficou evidente que o aluno escreve da forma como fala e reafirma o hábito de não leitor, já identificado em alguns dos textos analisados neste trabalho. Percebeu-se como o aluno troca a letra "e" pela letra "i" na palavra "perigosa"; a mesma troca acontece na palavra "enormes". Na palavra "próximo" o "x" é trocado por "c" e o acento também é omitido e, no verbo segurar, na primeira pessoa do singular, a letra "s" também é trocada pela letra "c", evidenciando que a escrita desse aluno acontece da forma como a qual ele fala. Em "arrepios e morrer", acontece a supressão da letra

"r" e as palavras são grafadas com um "r" ao invés de dois que é a forma correta de grafia. Quando observamos as palavras "agente e oque" é fácil perceber que a oralidade está interferindo na escrita, pois estas palavras são escritas separadamente "a gente e o que", na frase " e vei ao[...]" a oralidade é facilmente identificada.

O uso dos sinais gráficos neste texto é escasso. Os mais usados são os sinais de indicação de nasalização nas palavras [mão, mãe, então, não], o acento agudo é suprimido nos vocábulos "procimo, recem, coloca-los, ai, protege-los", aparecendo em "só, árvores, é, até". O conhecimento do uso dos pronomes é restrito, confundindo "me" com "mim". O aluno escreve como fala porque tem limitações de escrita ocasionadas pelo baixo nível de leitura; pois, como afirma Koch (2006), o primeiro modelo de texto que temos é o texto oral.

Quanto à coesão e coerência do texto, deixou muito a desejar, pois a falta de atenção na hora de escrever deixou a produção confusa e truncada. A estrutura textual foi bem disposta, o texto é formado por quatro parágrafos.

O quarto texto a ser analisado pertence ao aluno D, do 6º semestre da segunda etapa. O tema proposto para a produção foi *Natureza* e a modalidade de texto foi a dissertação. No início do texto, logo no título, fica evidente a repetição do tema. Mas a estrutura do texto está bem disposta, apresentando um parágrafo para a introdução, dois para o desenvolvimento e um para a conclusão. O que podemos observar é que o aluno sabe expor suas ideias e escrever de forma compreensível.

Este texto não é diferente dos demais, têm marcas de oralidade que evidenciam ainda a baixa prática de leitura, pois as marcas estão presentes nas palavras a seguir: "augo, desenvouvimento, avia, avendo, satisfasia, siclo, jerações, jeração, bunitinhas"; o discente escreve da forma com a qual ele fala, esses desvios de escrita seriam amenizados se a leitura fosse praticada pelo aluno.

Como proposta de intervenção sugeriu-se a prática de análises linguísticas, por meio da reescrita do texto do aluno, a fim de valorizar o aluno como sujeito do processo de produção textual.

Outra sugestão de intervenção, foi, no momento da reescrita, propor ao aluno participar da análise linguística de seu texto ou do texto do colega que foi orientada pelo professor.

Mais uma sugestão de intervenção na produção de texto na escola foi incentivar o aluno a identificar o que pode ser melhorado no seu texto, incentivando-o a ter um olhar crítico, desenvolvendo sua capacidade de análise crítica identificando, no texto, os aspectos que comprometem a coerência ou a coesão textual e os elementos adequados ou inadequados ao seu objetivo, procurando alternativas para melhorá-los.

Cabe, ainda, ao professor, sugerir a reescrita do texto para o aluno com o objetivo de rever aspectos gramaticais, ortográficos ou do reconhecimento textual da sua produção, apontando as qualidades do seu texto, os seus avanços e o que precisa ser mais trabalhado.

Ao propor as intervenções didáticas, o professor estará permitindo aos alunos o encontro com diversas formas de escrever, gerando momentos de crítica, análise e auto avaliação e, ao mesmo tempo, permitindo que o processo de avaliação seja de forma contínua e permanente.

Considerações finais

Pela análise dos textos produzidos pelos alunos do CEJA Dom Bosco confirmaram-se as hipóteses de que a oralidade interfere na escrita; esse fator é aceito para alunos que estão na fase da aquisição do letramento, já, para a EJA, essa interferência acaba prejudicando os alunos, pois muitos já estão há algum tempo fora da sala de aula, encontrando dificuldades na produção escrita.

Entendeu-se, assim, que o professor coopera para o aprendizado do aluno, por isso ele não pode abrir mão de meios práticos e eficazes para que seus alunos tenham mais facilidade em aprender, principalmente, em se tratando da Língua Portuguesa.

Assim, o professor deve ser aquele facilitador de cada etapa na produção de um texto e fazer uma interação da maneira adequada no processo ensino/aprendizagem, sendo um mediador de aprendizagem, deixando o aluno se expressar de maneira própria, fazendo assim que o mesmo evolua gradativamente.

Observando o processo de aprendizagem, ficou claro que a capacidade de um professor se interessar pelas dificuldades de aprendizagem dos seus alunos chega a ser um ato de amor, bem como, demonstração de competência e responsabilidade, pois as maneiras de ele intervir podem ser amplas, complexas e, até mesmo, exaustivas, mas de suma importância.

As palavras disciplina e dedicação devem fazer parte, incondicionalmente, dessa busca em aprender, juntamente com os métodos introdutórios. Além de não poder se isolar junto à busca, não se pode deixar o estudo somente para “o dia que der certo”, mas, sim, estabelecer um cronograma de estudos, ao qual a própria mente se ambientará a estar memorizando e acumulando, portanto, o conhecimento que se espera.

Cabe ao educador formar-se na dimensão da compreensão e transformação do prazer educativo, redirecionando as possibilidades educativas em diversas instâncias educacionais da sociedade, como por exemplo, a mídia, as atividades de recreação e lazer, as diferentes

instituições culturais, os cursos e atividades extracurriculares, dentre outras múltiplas formas de educação na sociedade contemporânea.

Referências bibliográficas básicas

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ANTUNES, I. **Língua, Texto e Ensino:** outra escola possível – São Paulo: Parábola Editorial, 2009

ANTUNES, C. **A afetividade na escola:** educando com firmeza. Londrina: Maxiprint, 2006.

AQUINO, J.G**. Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Sumus, 1997.

ARROYO, M. **Revendo os vínculos entre trabalho e educação: elementos materiais da formação humana**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso – Por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola, 2007.

BAJARD, É. **Caminhos da escrita:** espaços da aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Ler e dizer:** compreensão e comunicação do texto escrito. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção questões da nossa época – v. 28)

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília: Plano, 2002

BRASIL, Ministério da Educação. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL. LEI N.º 9.394/96. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, DF: 20 de Dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos – RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 1, de 5 julho de 2000. Disponível em: <**http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf**>. Acesso em: 22 março. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura – **Educação de Jovens e Adultos: Proposta curricular para o 1º segmento de ensino fundamental**. Brasília: MEC / SEP, 1997.

COELHO, N.N. **Literatura infantil**. São Paulo: Ed. Moderna, 2000.

CONTENTE, M. **A Leitura e a Escrita:** estratégias de ensino para todas as disciplinas. 2ª ed. – Lisboa, 2000.

DANTAS, H. **Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon**. In: DE LA TAILLE, Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992

DIAS, M.M. **O lugar da afetividade no cotidiano escolar**. São Paulo: 2007. Disponível em: http://www.psicologia.com.pt/artigos/ver_opinião.php?. Acesso em: 25 março. 2015.

FAULSTICH, E.L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto.** 12ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

FÁVERO, L.L.; ANDRADE, M.L.C.V. Oliveira; AQUINO, Z.G.O. **Oralidade e escrita:** perspectivas para o ensino de língua materna. 2ª ed. – São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2005.

GADOTTI, M. Convite à leitura de Paulo Freire. São Paulo: Scipione, 1999.

GERALDI, J.W (org.). **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 1997.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

GREGORIN FILHO, J.N. **Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores** _ São Paulo: Editora Melhoramentos, 1. Ed. 2009

GUEDES, P.C. **Da redação à produção textual:** o ensino da escrita. – São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

HADDAD, S e DI PIERRO, M.C. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, Mai/Jun/Jul/Ago. 2000, nº 714, p.108-130. Disponível em: <http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/rbde14_08_sergio_haddad_e_maria_clara_di_pierro.pdf > Acesso em: 24/03/15

HOFFMANN, J.M.L. **Avaliação, mito e desafio**: uma perspectiva construtivista. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os Segredos do Texto**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** 3.ed. São Paulo: Ática, 1997.

LIBANEO, J.C. Adeus **Professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente.** São Paulo: Cortez, 2010. 12º edição

MAIA, J.; **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007

MACHADO, A.M. A literatura deve dar prazer. Rio de Janeiro: **Nova Escola**: a revista do professor, São Paulo, v. 16, n. 145, p. 21-23, set. 2001. Entrevista concedida a Priscila Ramalho

MALDONADO, M.T. **Aprendizagem e afetividade**. Revista de Educação AEC, v.23, n.91, p.37-44, 1994.

MIGUEZ, F. **Nas arte-manhas do imaginário infantil: o lugar da literatura na sala de aula** - Rio de Janeiro: Singular, 2009.

OLIVEIRA, M.K. Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: RIBEIRO, Vera Masagão. (org). **Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras.** Campinas, SP: Mercado das Letras; São Paulo: Ação Educativa 2001.

PAIVA, V. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola, 1987.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PICONEZ, S.C.B. **Educação escolar de jovens e adultos**. Campinas, SP: Papirus, 2002. 6º Edição

PORTO, M. **Mundo das ideias: um diálogo entre os gêneros textuais/** Márcia Porto; Ilustrações Felipe Grosso, Renato Teixeira. – Curitiba: Aymará, 2009.

POSSENTI, S. **Por que (não) Ensinar Gramática na Escola**. Campinas, SP: ALB: Mercado de Letras, 1996.

ROJO, R (Org). **A prática de linguagem em sala de aula**: praticando os PCNs. São Paulo/Campinas: EDUC/ Mercado de Letras, 2000. (Coleção As faces da Lingüística Aplicada)

SILVA, M.B.C. **Contar histórias:** uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 2009.

TRAVAGLIA, L.C.; FINOTTI, L.H.B., MESQUITA. E.M.C. de (orgs.) **Gêneros de texto**: caracterização e ensino. Uberlândia: EDFU, 2007

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

ZILBERMAN. R. (org.). **Leitura em crise na escola**: as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.